

Redator-Chefe:
Orlando de Campos

Redatores:
Manoel Duran
Nelson Albano
Mario Degni
Ruy S. Ramos



Diretor: LUIZ ORIENTE
Secretario: LUIZ SANTOS FORTES

ANO IV

PERIODICO LITERARIO
HUMORISTICO ■ NOTICIOSO

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 30 de Março de 1936

REDAÇÃO:
AVENIDA DR. ARNALDO

N.º 14

PELO CENTRO

Tomou posse a 15 de fevereiro ultimo a diretoria que escolhemos para reger em 1936 os destinos da nossa associação representativa. Pelo carater de que se revestiu, pelas entidades que abrilhantaram, pelas orações inflamadas de entusiasmo que foram pronunciadas, a cerimonia teve um cunho invulgar.

Passemos ligeiramente em revista os trabalhos que a nova diretoria já realizou e aqueles em que ela se acha presentemente empenhada.

A passada diretoria que muito trabalhou, a verdade seja dita, pelo engrandecimento da nossa agremiação, descuidou-se um tanto ou quanto de certos problemas de real interesse para os alunos da Faculdade, de modo que uma reforma na orientação dos trabalhos se fazia necessaria.

Idealistas sinceros, congregando-se em torno de um nome que representava justas aspirações da nossa classe, disputaram á corrente situacionista o posto de comando do nosso gremio, que lograram conquistar em memoravel pleito que ficará para sempre registado na historia do C.A.O.C. E-los agora, os novos dirigentes, transformando em fatos o que prometiam antes da eleição. Orgulhem-nos colegas, pois não eram quimeras, não eram simples promessas as plataformas que Pedro Badra nos apresentava, como precipitadamente se propalava. Muito bem louvados sejam pois os que, inspirados em nobres sentimentos e norteados por tão belo ideal — a grandeza do C.A.O.C. em todos os seus aspectos — trabalharam incansaveis para concretizar a obra que se pretendia realizar e que ora se realiza, dentro da mais perfeita harmonia e do mais apurado coleguismo. A ninguem passa despercebido as contingências que o Centro tem de enfrentar para bem poder prosseguir no seu destino de glórias. Além de tratar dos numerosos e complexos problemas dos seus associados o C. A. O. C. expande as suas benéficas atividades através da sociedade paulistana. A obra a realizar é ainda enorme, pois. Por um dever indeclinavel é preciso que todos nós, colegas, trabalhemos ao lado desses obreiros verdadeiros que conduzem brilhantemente a nossa instituição. Não percamos tempo em questiunculas que apenas trariam desvantagens ao Centro. Vejamos de relance as grandes e vultuosas iniciativas que já poz em

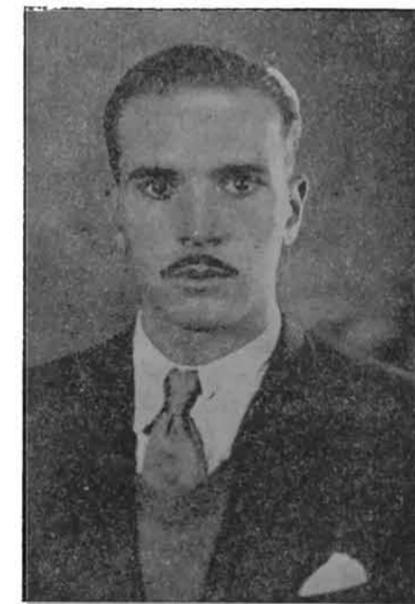
ação a nova diretoria. A Sociedade Beneficente "Arnaldo Vieira de Carvalho", que outrora só constava dos estatutos, está em franca atividade, tendo já socorrido financeiramente a numerosos estudantes menos favorecidos pela fortuna. Criando a Biblioteca Circulante, realizou a atual diretoria



uma das mais belas obras que o Centro jamais poderá olvidar. O acabamento do nosso estadio processa-se com notavel rapidez O equilibrio orçamentario do nosso gremio está sendo rapidamente atingido, apesar da redução de 50% nas contribuições dos estudantes socios. Acima de todos esses fatos de ordem material é justo que registemos, para gaudio nosso, brilhante atuação que vem desenvolvendo junto ao Centro o dignissimo diretor da nossa Faculdade, Prof. Dr. Aguiar Pupo, no sentido de estabelecer, entre os corpos docente e discente da nossa escola, um verdadeiro espírito de camaradagem. Como muito bem acentuou Pedro Badra na sua oração de posse, estavam rompidas as barreiras que porventura separassem professores e alunos. Dentro de tão belas realizações é justo que nos ufanemos e muito trabalhemos, mesmo porque no seu exito estará a nossa recompensa. A confiança em seus atos, o espírito construtor impulsionado pelos vivos sentimentos, caracterizam predominantemente os valores primordiais da nova gente, que vem dando nova orientação ao Centro.

Pedro Badra, presidente, sintetiza na sua pessoa a inteligência, a inicia-

tiva, a energia. Os seus trabalhos ficarão eternamente ligados á historia do C. A. O. C. e o seu nome será sempre lembrado como o de um incansavel defensor das nossas causas. Os seus colaboradores são tambem dignos, todos eles, dos mais calorosos encômios. Roberto Brandi, secundando maravilhosamente o presidente, ocupa a vice-presidência. E' ele já bem conhecido pela prática de apreciaveis beneficios em favor do Centro, que vê nele notavel espírito organizador. Bernardino Tranchesí, no cargo de 1.º secretario, é extremamente querido em nosso meio, salientando-se por seus brilhantes dotes intelectuais e grande amor ao trabalho. José Augusto Arruda Botelho, que, no posto de 2.º secretario, acompanha admiravelmente o primeiro dito, é tambem um prestantissimo trabalhador. Joaquim Clemente de Almeida Moura, que dirige os fundos do Centro, é uma figura em que não sabemos o que mais distinguir, si a sua inteligência viva ou o seu primoroso carater. João Procópio Fontes, 2.º tesoureiro, é tambem possuidor de uma abnegação altamente louvavel. Em Flavio de Arruda Macedo, 1.º orador, vemos um espírito profundamente culto. Dono de uma fina eloquencia oratória, sobreleva-se pelo assombro que tão facil lhe é produzir e pelo entusiasmo que tão fa-



cil lhe é provocar. Orlando de Campos, elevado ao cargo de 2.º orador pelos colegas que tão sobejamente conhecem os seus dotes pessoais, é tambem um brilhante escritor.

Compõem o Conselho Consultivo do C. A. O. C. figuras bastante dedicadas e amigos sinceros da nossa agremiação, quais sejam: Prof. Dr. João

Aguiar Pupo, Prof. dr. Luciano Gualberto, Dr. Hilario da Veiga Carvalho Dr. Diderot Pompeu de Toledo. Os demais departamentos do Centro são dirigidos, por colegas bastante competentes nas respetivas funções. São eles: Departamento Esportivo — Francisco Labate, diretor geral; Armando K. Cordeiro, diretor de futebol; Leopoldo Raimo, diretor de bola ao cesto; Silvio de Barros, diretor de "volley-ball"; José Paulo Marcondes de Souza, diretor de atletismo; Osvaldo Melone, diretor de natação e polo aquático; Vasco Elias Rossi, diretor de remo; Evandro Pimenta de Campos, diretor de tenis; Departamento de Leitura — Carlos Augusto Gonçalves, diretor; Sociedade Beneficente "Arnaldo Vieira de Carvalho" — Francisco Prudente Aquino Filho, diretor; Departamento Social — Marcus Vinicius Moreira, Rubens Dal Molin e Alberto Vieira dos Santos; Liga de Combate á Sífilis — Emilio Zola Pereira Mendes, internochefe; Departamento Artístico-Musical — Osvaldo Cordeiro, diretor; Caixa do Livro — Pedro Jannini, diretor; Jogos de salão — Alvaro José O. Penna.

2 de Abril

2 de Abril próximo assinalará um ano mais de existência á nossa gloriosa e querida Faculdade de Medicina. Um ano mais de prestantissimos serviços prestará nos fastos da sua humanitaria e generosissima missão — preparar e enviar para os que sofrem os moços que procurarão minorar as suas dores, aqueles que a muitas desgraças irão acudir e, porisso mesmo, muitas lágrimas irão evitar, restituindo a vida, si possivel for. A nossa escola, que de nós dispensa panegíricos, porque os de fóra já a celebrizaram em conceitos que muito a honram, é uma verdadeira oficina intelectual, onde os nossos mestres envidam os seus melhores esforços em pról da mesma ciência. Glória a eles, pois! Si muito jovem é ainda a nossa Faculdade, gigantesca é já a obra que realizou. Provam-no os seus alunos que já conquistaram inúmeras catedras e a brilhante plêiade de médicos que formou, os quais, pelos seus méritos e competência, a enchem de justo orgulho. Celebrando o seu 22.º aniversário, a nossa Faculdade, padrão de gloria da terra bandeirante, renderá certamente, uma justa homenagem a seus inesqueciveis fundadores, incarnados na pessoa do saudoso mestre Arnaldo Vieira de Carvalho.

O "Bisturi"

Reiniciando as suas velhas atividades, o "Bisturi", órgão oficial do C. A. O. C., saúda fraternalmente todos os estudantes de medicina, médicos e demais alunos da Universidade de São Paulo. Cumprimenta os eminentes mestres e os seus confrades da imprensa paulista, agradecendo também com sinceridade aos srs. anunciantes que lhe deram preferência. O papel do "Bisturi" (apalpem-no para ver como é bom) é, como todos sabem, dissecar. Disseca porém sem sangrar, isto é, brinca sem ofender, muito embora, às vezes, brincando mesmo, se faça ele o porta-voz de duras verdades. Sabem interpretá-lo muito bem as pessoas por ele "cortadas", mas é necessário que aqueles que lhe fornecem substância, não se amolem, pois mais amolado é o fio de sua lâmina. O "Bisturi" diverte (quando não "chateia"),

fazendo aos estudantes e mesmo professores esquecer-se (modéstia á parte) por algumas horas, si é que levam tanto para lê-lo, as intensas atribuições que lhes atormentam a vida. Preenchendo a sua finalidade, o "Bisturi" não faz outra cousa, sinão seguir os conselhos dos velhos filósofos gregos, que asseveravam ser necessário afrouxar de quando em vez o arco, porque mantendo-o sempre teso, ele é passível de ruptura. O arco, neste caso, é o nosso estudo... Mais compreensivelmente, como ensina o livre pensador Dutra, é justo e humano que os doentes ingiram um pouco de assucar após um bem amargo remédio.

Mas, com estas divagações, já muitas vezes repetidas, que pretendem, sem necessidade defender o "Bisturi" é bom parar... O "Bisturi" que "não esquece, não perdôa e não transige", mais uma vez reitera os seus agradecimentos a quem de direito, e, de modo especial, ao seu ex-diretor, Pedro T. Camasmie, que muito o afiou.

MOLESTIA, AFECCÃO E ENFERMIDADE

A titulo de divulgação científica, resolvemos transcrever uma das clássicas aulas dadas em nossa escola, dando ao leitor o ensejo de aprender muita cousa em tão poucas palavras, devido ao escopo seguido pelo bem trajado Fôca: — clareza e firmeza.

"Meus senhores.

Continuando o nosso curso doentio, isto é, sobre doenças, vemos que ha doenças e não doentes e quem dá o aspecto á doença não é o organismo, mas o bicho que a produz que não sendo trouxa escolhe no nosso organismo um meio que lhe seja proprio.

Procuremos agora esclarecer algumas noções de sistemática; os clínicos e mesmo os médicos confundem doença com afecção e enfermidade. Ora, é muito simples: — doença é o resultado da reação do organismo ao agente mórbido. portanto os organismos fortes reagirão fortemente e terão uma doença forte, os fracos reagirão fracamente e terão uma doença fraca, donde se conclúe que as doenças fortes só dão nos individuos fortes

Logo, qual a melhor profilaxia contra as moléstias fortes? E' ser fraco. Por isso, nada de esportes, nada de ginásticas, sejam fracos e evitem, assim, as moléstias fortes que os levariam á morte.

Quanto aos termos afecção e enfermidade não vale a pena explicar, porque os senhores como futuros clínicos terão ocasião de aplicá-los convenientemente. Mas, exemplifiquemos, para firmar os nossos conhecimentos:

O abacaxi é uma moléstia que produz uma afecção que é a urticária, da qual resulta uma coceira que é uma enfermidade. Coçando inflama, logo não cocem.

E', porém, preciso que se saiba que a urticaria é uma infrutescência da familia das Bromeliáceas.

Aplicando-se a urticária contra o abacaxi, em doses reguladas pelo metodo do Foca, dá-se a autolise da inflamação e o doente, si for masculino, será indicado com o sinal ♂, mas si fôr feminino, o será com o sinal ♀.

Creio que com essa aula tenha mostrado como já é clara a sistemática das moléstias e a sua imediata applicação prática. Os senhores estão, portanto, aptos, como futuros clínicos, a saber discernir moléstia de afecção e de enfermidade"

Espero que o leitor também tenha aproveitado essa prodigiosa aula.

MORBIDO

Camisaria Victor

EM SUA

LIQUIDAÇÃO SEMESTRAL

OFERECE

ARTIGOS FINOS POR PREÇOS BARATISSIMOS

23 - 25 — AVENIDA SÃO JOÃO — 23 25

(Predio Martineli)

TANGO BAR

CHEB GASEL

DOCES VARIADOS

CAFE' A 200 RS.

MEDIAS 300 RS.

BEBIDAS FINAS

R. da Consolação 47-A

(No ponto do bonde)

Lactozim Alfa

Fermento Láctico, Proteolítico, Bacteriolítico Aglutinante

Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado liquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre vivissimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O FERMENTO ALFA dificulta a reprodução das bacterias do Tifo, do Paratifo, da Disenteria; multiplica-se muito mais rapidamente do que elas. E' infinitamente mais ativo que todas as preparações zimoterapicas existentes no commercio.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriologico de Padua e Rovigo). E inócua em todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofágico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião, colérico. Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi): tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático: normaliza as funções peristalticas.

E' útil também aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

BIODINA

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo
o organismo ao seu estado normal

O Clínico após umas injeções de **Biodina** pôde estar com a conciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. **Biodina** não tem similares, nem é similar a nenhum outro produto.

E' o unico produto que pôde ser injetado na veia sem perigo, por conter as proteínas reduzidas ao estado de ultra-peptonas (de acordo com as ultimas pesquisas dos Professores Figari, Sivori, Rabaudi e Menniti, do Instituto-Maragliano de Genova).

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciencia O Prof. Mezzadrolti, titular da Catedra de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e o Prof. Casagrandi, Diretor do R. Instituto de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

Instituto Experimental de Bacteriologia Industrial

Sob o controle do Estado — BOLOGNA Italia

NO ALTAR DA SAUDADE

Luiz Cesar Lessa

Fevereiro. Manhã. Deslumbra-mento de luz, apoteose da vida. Rumor, movimento, despertar de mil milhões de seres em um momento. Vivendo, construindo, des-truindo...

Branca, muito branca, beijada pelo sol, grande, majestosa, en-cravada em estenso mar verde, ergue a fronte orgulhosa a nossa Escola, a nossa Faculdade.

E ela contempla.

Um cortejo passa, lento e tris-te, calado, cabisbaixo. Nem uma palavra, só lágrimas. São almas soluçantes de tristeza, arrastan-do-se empós Aquele que vai á sua frente, altaneiro na sua imobili-dade, impassível em seu silencio.

E ela contempla. Mas não com-preende quem, nesse instante, ali passa em derradeira homena-gem. O monstro é indiferente. A indiferença da materia.

A verdade horripila. A incer-teza desespera. O fato, em sua crueza, fere de rijo. A dúvida martiriza o pensamento.

A Morte reúne o fato á duvida, o certo ao incerto, lança a alma á tristeza, mergulha o pensamento na impiedade do ignoto.

Com a Morte pranteamos o nosso egoismo, as nossas perdas choramos Aquele que nela se lan-ça. Choramos porque a Morte é o Desconhecido e o Desconhecido nos amedronta.

Para além do Universo luminoso Cheio de formas, de rumor, de [lida, De forças, de desejo e de vida, Abre-se como um vácuo tene-[broso.

Luiz Cesar Lessa arremessou-se ao Desconhecido investiu-o e nele mergulhou. Desapareceu e nun-ca mais olhos humanos o verão. Nesse impulso violento e repen-tino de fuga á vida, dilacerou-se uma porção de nossa alma, des-prendeu-se algo de nossa exis-tencia.

E' o Lessa que nos falta.

Uma vida que deixou em nossas vidas um reflexo do que era. Uma vida que nunca mais se apa-gará das nossas imaginações, que nunca faltará em nossas remi-niscências, porque toda ela era um só exemplo de bondade, fé, trabalho, perseverança, dedica-ção.

Ter vida é ter alma. E a alma nunca, nunca morre, porque é vida de Deus em nós, é a Consciência que perdura indelevel.

"Notre dame immortelle est tou-[jours en un lieu. Au change non sujette, assise au-[près de Dieu..."

Lessa nunca morrerá, nunca será esquecido. Porque soube ter alma.

José Monteiro Garcia

Expressar um sentimento por palavras é um trabalho ciclópico, mormente quando o âmago ferido guarda em si, como recordação de um ente querido, apenas a expressão sadia de uma mocidade atributada pela riqueza da sinceridade.

Pesa-nos a penna ao render aqui uma homenagem ao já saudoso colega José Monteiro Garcia, companheiro leal e sincero desta jornada ardente em busca de um ideal altamente humanitário.

O sentimento que mora conôco, tão profundo quão rude o golpe desferido pela morte, que indiferente levou em seu seio para o sonho da eternidade, não uma vida apenas, mas, uma vida moça e uma ilusão também, ha-de burilar em nosso intimo huma-no, melhor e mais nítida do que na rocha viva, a imagem deste colega, que, sereno ante o fim, foi em vida a expressão de uma vontade.

A lealdade toma a primazia das virtudes, e todo aquele que é leal vive numa aureola de respeito e culto por parte de seus se-melhantes.

José Monteiro Garcia, que foi a personificação da lealdade, ha-de viver presente na nossa me-mória, cultuado e respeitado, como companheiro leal que tão bem o foi.

"José Monteiro Garcia, a tua serenidade ante a aproximação do desenlace final foi tão sub-lime, que desaparece dos nos-sos corações o sentimento de re-volta pelo teu desaparecimento, porque aprendemos contigo, que si a morte é cruel, ela também, na sua crueldade, sabe revelar o espirito superior e destemido dos que são grandes de coração."

Rendemos homenagem á tua memória que, imperecível, ha-de viver, no transitar tão breve da tua curta existência, no coração de todos os teus colegas.

PESAMES

O "Bisturi" apresenta em nome do "Centro Acadêmico Oswaldo Cruz", sentidas condolências ao eminente mestre Prof. Cunha Motta, pelo falecimento do seu inesquecível progenitor.

Pelo mesmo motivo, o "Bisturi" apresenta seus pesames aos mes-tres, profs. Flaminio Favero e Renato Locchi.

Biblioteca Circulante

Vinha de ha muito a mocidade estu-dantina desta Faculdade, ressentindo-se com a falta de uma Biblioteca Cir-culante que lhe facultasse a consulta de livros, revistas, jornais e outras pu-blicações, em sua casa, com a calma que requer uma consulta mais acura-da e o vagar necessario a um estudo mais completo. Com efeito, é sabido por todos que cursam a carreira mé-dica, a dificuldade da aquisição de obras onde possam aprimorar sua cul-tura e aprofundar seus conhecimentos científicos, devido, quer a seus eleva-dos preços, quer á falta das mesmas Bibliotecas Públicas. Houve por bem a atual diretoria do C.A.O.C. como de-senvolvimento de um dos pontos mais úteis de sua plat: forma, preencher esta lacuna, reorganizando o mais rapida-mente que lhe fosse possível uma sec-ção anexa ao seu Departamento Geral de Leitura, denominado "Bibliote-ca Circulante". As vantagens da cir-culação dos livros entre os estudantes e o fato de poderem os mesmos retê-los em suas casas por varios dias, são desnecessarios enaltecer.

Mais acertadamente não podia re-solver a diretoria do que nomeando, para diretor geral da referida Biblio-teca Circulante o prezado colega Car-los Augusto Gonçalves, que já é co-nhecido por todos como ativo e em-preendedor, emprestando com carinho e boa vontade sua brilhante inteligên-cia ás empresas que toma a seu cargo.

As normas que regem a Biblioteca Circulante serão publicadas em outra secção deste organ.

Deve a classe médico-acadêmica con-gratular-se com os passos tão acerta-dos com que a nova diretoria inicia sua promissora gestão.

ATO QUE CREA A BIBLIOTECA CIRCULANTE SECÇÃO ESPECIAL DO DEPARTAMENTO GERAL DE LEITURA

Art. I — Fica criada no Departamento de Leitura do C.A.O.C., uma secção especial de empréstimos de li-vros, jornais, revistas e outras publi-cações, com a denominação de Biblio-teca Circulante.

§ unico — Esta secção especialmen-te destinada á vulgarização da litera-tura científica, além do culto da cien-cia pura, beneficiará exclusivamente aos associados do C.A.O.C. que este-jam nas condições do art. IX.

Art. II — Farão parte desta secção todos os livros, jornais, revistas e ou-tras publicações atualmente existentes na Biblioteca de consulta interna do C.A.O.C., e outros que forem adquiri-dos ou doados especialmente para es-te fim.

Art. III — A aquisição de novos li-vros, sómente se fará depois de um inquérito em que se consultará o in-teresse dos associados e as disponibi-lidades da verba destinada ao departamento.

§ a) — A verba de que trata o art. III será fixada pelo Presidente do C. A.O.C. com aprovação da diretoria.

§ b) — Esta verba pode ser aumen-tada pelos processos indicados nos ar-tigos V e seu paragrafo e paragrafo 1.º do artigo VI.

Art. IV — Anualmente se farão cam-panhas pró-Biblioteca Circulante, des-tinadas a aumentar o número de seus volumes.

§ a) — Estas campanhas serão fei-tas dentro e fora da Faculdade de Me-dicina, e constituir-se-ão de propagan-da pela imprensa e rádio, além de vi-sitas de pedidos feitas por associados

do Centro a pessoas gradas que pos-sam eficientemente prestar o seu au-xilio.

Art. V — Em ocasiões oportunas, a juízo do diretor do Departamento de Cultura e do presidente do C.A.O.C., promover-se-ão festivais artísticos, ex-cursões, reuniões dansantes, destina-das a fornecer numerario para inte-grar o patrimônio do Departamento.

§ 1.º) — O produto líquido resul-tante da realização de tais festivais, será recolhido aos cofres do C.A.O. C. com a rubrica especial "Departamento de Leitura" e a sua aplicação fica limitada a melhoramentos do De-partamento e aquisição de novos li-vros.

Art. VI — Os doadores de livros se-rão considerados beneméritos terão seu nome gravado em um livro espe-cial denominado "Livro dos Benemé-ritos da Biblioteca Circulante do C.A. O.C.", onde também se farão constar o título e o número das obras doadas.

§ 1.º — Aos que preferirem fazer contribuição em dinheiro se destinará o "Livro de Ouro" da Biblioteca Cir-culante que ora também se institue.

§ 2.º As contribuições de que trata o parágrafo anterior serão recebidas pelo diretor do Departamento, por ele registradas em livros especiais, e pos-teriormente entregues para guarda ao tesoureiro do C.A.O.C., o qual as con-servará á disposição do primeiro.

Art. VII — Toda e qualquer des-peza com a Biblioteca Circulante só-mente será feita depois de requisição do Diretor do Departamento de Lei-tura e aprovação do Presidente do C. A.O.C.

Art. VIII — Para a realização de seus fins a Biblioteca Circulante dis-põe do assentimento e apoio moral e material da diretoria do C.A.O.C., ten-do a sua vida interna regulada pelo regimento interno daquele Centro.

Art. IX — Sómente poderão fazer uso dos livros e outras publicações da Biblioteca Circulante, os associados do C.A.O.C.:

a) quites com os cofres sociais,
b) que assinem um termo de compromisso cuja fórmula lhes será apresentada no momento da requisi-ção dos volumes;

c) que possuam, para exhibir no momento, a sua caderneta de identida-de social.

§ 1.º — Os livros lhes serão forneci-dos a titulo de empréstimo e pelo pra-zo máximo de uma semana para cada volume.

Art. X — Nenhum associado, sob nenhum pretexto, poderá retirar mais de 2 volumes por vez, salvo autoriza-ção do diretor bibliotecário.

Art. XI — Caso, no momento em que o associado requisitar o livro, mesmo não esteja nas estantes da Bi-blioteca e sim em circulação, o preten-dente para ter preferência deve assi-nar o seu nome no livro "Ordem das consultas"

§ 1.º — O associado ao receber o vo-lume se responsabilizará pela sua boa conservação e por prováveis extravios, procedendo-se neste ultimo caso á rea-lização de uma sindicancia a qual ter-rá por fim unico avaliar o valor do li-vro ou livros extraviosados e iniciar a cobrança contra o faltoso.

§ 2.º — Caso o associado não efetue o pagamento determinado pela sindi-cancia de que se trata no paragrafo anterior, será o seu nome cancelado do quadro social do C.A.O.C., não poden-do em hipótese nenhuma ser readmitido, salvo efetuando aquele paga-mento.

§ 3.º — A sindicancia de que trata o § 1.º será realizada por uma comi-são de 3 membros sob a presidencia do diretor do Departamento de Lei-tura.

(Continúa)

(Contin. da pag. 3)

Dos cargos da Biblioteca Circulante e suas funções

Art. XII — A direção da Biblioteca Circulante compete ao Diretor do Departamento de Leitura, nomeado pelo presidente do C.A.O.C.

§ 1.º — Este por sua vez nomeará entre pessoas de sua confiança: um Diretor-Bibliotecario e um Diretor-Arquivista.

Art. XIII — São funções do Diretor Geral:

a) Presidir a todas as campanhas em benefício da Biblioteca Circulante;

b) Nomear a comissão de sindicância de que trata o art. XI, parágrafo 1.º;

c) Promover o inquérito de que trata o art. III;

d) Receber as contribuições feitas ao Departamento;

e) Assinar a correspondência do Departamento;

f) Comunicar-se constantemente com a direção do C.A.O.C., fazendo-lhe notificação da marcha das atividades do Departamento;

g) Decidir de comum acordo com o presidente do C.A.O.C. casos não previstos no presente ato;

h) Apresentar no fim de seu mandato um relatório de seus trabalhos;

i) Auxiliar os demais diretores no desempenho de suas atribuições;

j) Presidir as reuniões dos diretores do Departamento.

Art. XIV — São funções do diretor-bibliotecario:

a) Zelar da melhor forma possível pela conservação dos livros e publicações da Biblioteca Circulante;

b) Organizar a secção de maneira que os consulentes encontrem facilidades na escolha dos livros;

c) Autorizar a entrega de livros aos consulentes;

d) Substituir a diretor geral nas suas faltas e impedimentos.

Art. XV — São funções do diretor-arquivista:

a) Manter sob sua guarda e direta responsabilidade todos os fichários, arquivos e demais documentos, conservando-os em ordem e prontos para consultar;

b) Registrar a entrada de novos livros, de acordo com o sistema adotado;

c) Fixar mensalmente no quadro de avisos uma relação do numero de livros consultados, si possível por idioma e por assunto;

d) Substituir o diretor bibliotecario nas suas faltas e impedimentos.

Art. XVI — Todos os casos não previstos neste ato serão resolvidos ad referendum da diretoria pelo presidente do Centro e pelo diretor do Departamento de Leitura.

§ unico — O presente ato entra em vigor na data de sua publicação no "O Bisturi"

Informações

Na ultima semana, por ocasião da estadia nesta capital do dr. Marques dos Reis, exmo. ministro da Viação, a diretoria do C. A. O. C., representada pelos srs. Pedro Badra e Roberto Brandi, fez-lhe uma visita de cumprimentos no Esplanada Hotel. Obtendo de s. excia. a promessa de uma visita á sede social do C. A. O. C. na sua proxima viagem a S. Paulo, os nossos diretores mantiveram-se em cordial palestra com o sr. ministro da Viação durante algum tempo.

O sr. Pedro Badra visitou, no Instituto Biologico, o sr. dr. Raul Simões, com quem tratou de assuntos referentes á remodelação do nosso "stadium".

Mme. Reynolds comunica-nos que oferece aos acadêmicos de medicina 20 por cento de redução nas suas aulas de dansa.

Gratos.

O "figaro" instalado na sede do C.A.O.C., comunica aos srs. estudantes notavel redução de preços nos seus serviços, uma vez que estes estudantes estejam quites com o Centro.

O Departamento Artístico mantém, como já foi noticiado, uma secção de música fina, secção esta que está a cargo do nosso colega Murilo Pacca de Azevedo, artista de reconhecido talento no nosso meio musical. Pretende ele organizar um trio artístico, o qual executará paginas de Haendel, Haydn, Mozart e outros grandes compositores.

Registamos com grande júbilo esta grata notícia, pois o nosso Centro ressentia-se da falta de tais manifestações de arte.

Além disso é esta a primeira vez que, numa agremiação universitaria, se cogita seriamente desse assunto, motivo pelo qual nos congratulamos duplamente com a diretoria do CAOC e com Murilo Pacca de Azevedo.

LIVRE DOCENCIA

Sugerida pelo "Bisturi" aos órgãos especializados a ideia de se submetem os antigos assistentes a provas de competência que os habilitassem á subcatedra, registamos, com imensa satisfação, o êxito que o nosso palpito logrou despertar. Como era de se esperar, colhemos aplausos de todos os sabidos, menos, naturalmente, dos que se submeteram áqueles exames.

Mas não ha de ser nada, como dizem os descontentes, fingindo resignação.

As provas dos candidatos a docentes do gênero livre nas diversas cadeiras da nossa escola foram bem concorridas.

Com efeito, a elas se inscreveram, forçados, todos os ex-assistentes, das respetivas disciplinas.

Os exames, que foram escritos, práticos e orais, deviam ser realizados na surdina, com excepção das últimas provas, a que os leigos podiam assistir.

Entretanto, o "Bisturi", como idealizador de tais demonstrações de sabedoria, teve permissão de presenciar "in loco" as provas clandestinas, e assim poderão os interessados sabê-las através das suas colunas.

O primeiro exame á livre docência foi o da dupla cadeira de Histologia e Embriologia.

A ele concorreram tres candidatos, não fosse a desclassificação imediata de um deles.

Assim o dr. Goulart, por falta de títulos, foi eliminado "ab initio"

Realizaram-no, então, sómente dois jovens assistentes, dr. Aquino e dr. Orio, duas figuras das mais destaçadas do cenário docente da Faculdade, a que muito honram.

A apreciação científica dos resultados, já foi grandemente relatada e aumentada pelos nossos confrades da imprensa paulistana.

Falaremos tão somente de algumas "gaffes" que aliás foram poucas, em nada prejudicando a classificação com louvor daqueles dois histio-embriologos.

Ao ser iniciado o diagnostico das lâminas, o prof. Lordy pediu aos exa-

minandos muita prudência e reflexão antes do julgamento, apesar de tais diagnosticos serem faceis, pois centenas de alunos por ele passados, os haviam feito com brilhantismo.

O estímulo não podia ser melhor, entretanto, parece que pouco adiantou. Com efeito, o dr. Oria, muito precipitado, mal espiara um preparado, vai logo dizendo: "Trata-se de um histiocito monocitoide"

O prof., olhos saltando das orbitas, tendo na mão um tufo de cabelos, que acabava de arrancar, quiz gritar, mas não pode. Estava sufocado.

Depois, calmamente, — "Qual histiocito, qual nada, pois não vê, que se trata de um ovo Guá?"

O dr. Aquino, que se ria gostosamente, pouco depois caía numa asneira maior.

Confundia ovario de gata grávida, com corte de tiroide.

Mais um ou dois lapsos dessa natureza (como mucosa uterina com bico de pato) que registamos compungidos, e os novos mestres começaram a ser mais prudentes e a brilhar, alegando serem os primeiros erros devidos ao nervosismo, muito natural nesses momentos, com o que o mestre concordou.

Dos exames escritos e orais nada temos a registrar a não ser, na prova oral a obsessão do dr. Aquino, que pretendia provar a possibilidade da partenogênese na especie humana. Na prova escrita, o fato do dr. Oria ser apanhado em flagrante delito de cola.

Fôra desses pequenos senões, os dois candidatos, que revelaram brilhante cultura, bem mereceram a distinção com que foram aprovados, motivo pelo qual foram muito felicitados.

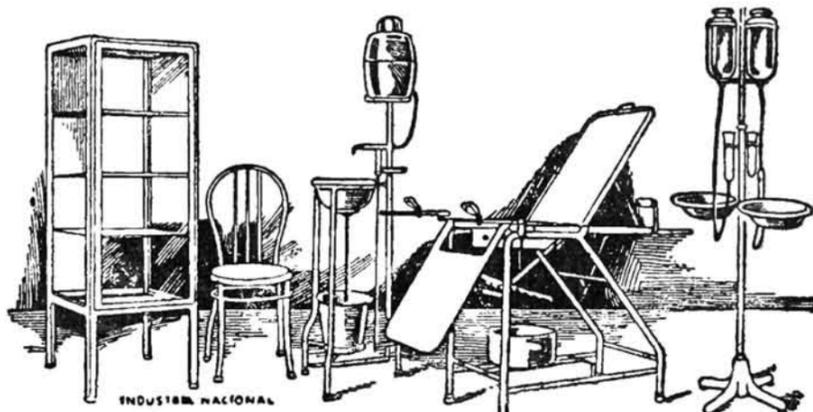
Só não gostamos do seu ato post-exame. Com efeito, os Drs. Aquino e Oria, em chegando á casa, a primeira coisa que fizeram foi enviar as suas fotografias, acompanhadas de um panegírico, á "Gazeta" O "Bisturi" é que as merecia. Enfim, não faltará ocasião...

KISS-ME.



Fabrica nacional de moveis asépticos para Hospitales Casas de Saúde e Consultorio Medico

Salas de Esterilização Instrumentos de Cirurgia Química Bacteriologia e Electricidade medica



LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

Rua Direita N. 5 - S. PAULO

Papelaria Tipografia Cruzeiro

ARTES GRAFICAS

IMPRESSOS EM ALTO RELEVO — ETIQUETAS DECALQUES PARA MEIAS E TECIDOS — ARTIGOS ESCOLARES EM GRANDE E PEQUENA ESCALA — LIVROS EM BRANCO E OBJETOS PARA ESCRITORIO

Rocco & Rossetti

Rua Wenceslau Braz, 18

TELEFONE 2-1969

SÃO PAULO

SOCIEDADE

TRISTEZA

*Eu deixo o trote como deixa a cela,
onde apanhava sempre, o prisioneiro;
como, quando recebe o premio justo
depois de uma bravura, o cavaleiro.*

*Só levo uma saudade — é desses tempos
em que eu zingava a gente veterana;
e depois de cem passos de corrida,
parava e lhe fazia uma banana.*

*Só levo uma saudade — é dessas sombras
veteranas que tinham simpatia...
De ti, ó veterano desgraçado,
tú que me perseguias noite e dia!*

*Descansem o esqueleto desta zebra
que fez um erro grande, na verdade:
estudou como besta um ano inteiro
foi o Judas desta Faculdade!*

REÓ DA TORRE.

Março de 1935.

Aniversarios

Festejarão neste ano, o seu aniversario natalicio todos os que não morrerem.

Festas

12 de abril, domingo de Páscoa, o Centro oferecerá á nossa melhor sociedade, um grande baile, á custa dos calouros.

No primeiro sabado do mez de Maio, realizar-se-á, nos salões do Esplanada Hotel, o tradicional baile de gala com as rendas do qual o C. A. O. C. espera extinguir de uma vez por todas a sifitís em São Paulo.

Dia 1.º de abril, consagrado pelos sem trabalho, em tapear os incautos,

comemorarã o 2.º aniversario da posse do balcão do bar, João, o portuguez.

João, que não é pão duro, oferecerã aos curiosos, uma interessante festinha.

Haverã, parte litero-musical a cargo de varios galegos, salientando-se, Sevéra, que cantarã, ao violão, o fado inedito "Delicias do Casamento", de sua autoria.

No final, José distribuirã aos presentes, doces semi-autolisados.

Se non é vero.

Casamentos

Realizou-se com brilhantes pompas, em fins do ano passado, o casamento d. nosso estimado colega Jorge Santos.

As colunas do Bistori serã franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de São Paulo, que endereçarem suas colaborações ao nosso Diretor, Luiz Oriente, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serã aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação destes artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A Direção reserva-se o direito de publicar ou não, as colaborações recebidas.

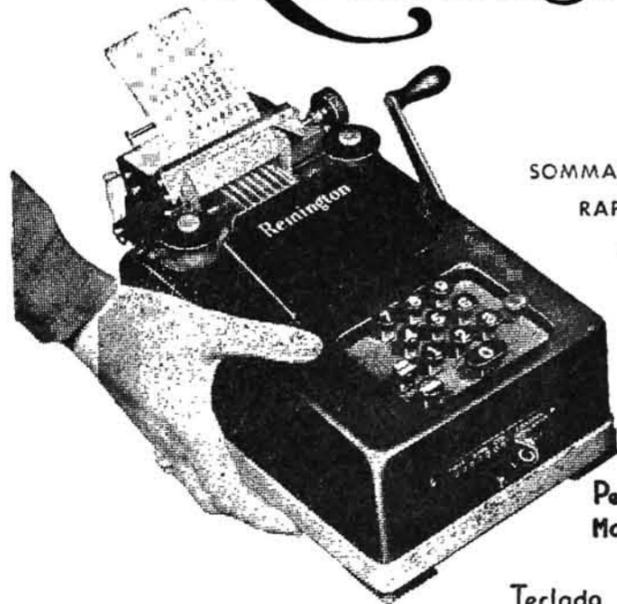
ANUNCIOS

Preços :

Anuncios em qualquer pagina sem ser a primeira :

1 pagina	200\$000
1/2 pagina	100\$000
1/4 de pagina	50\$000
Cent. de coluna	1\$500

Remington



SOMMADORA
RAPIDA

Imprimindo as operações

SIMPLES

LEVE

PERFEITA

Peso Manejo **5** Kilos Minutos

Teclado Capacidade **10** Teclas Milhões

Eis a pequena joia

que a

Casa Pratt

Praca da Se, 16-18 SÃO PAULO Teleph. 2-4185-6-7

vos offerece

ARTIGOS PARA ESPORTES

VENDAS POR ATACADO E VAREJO

Brasão Olympico

o fornecedor de todos os universitarios

RUA JOÃO BRICCOLA, 6

TEL. 2-2110

SÃO PAULO

PARA O INTERIOR FORNECEMOS CATALOGO

SORO NEUROPLASTICO
DEFICIENCIAS ORGANICAS

PEPSINA INJECTAVEL
ULCERAS GASTRO-DUODENAES

EXTRACTO HEPATICO
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

BROMOCALCIO
GASTRITES

NEUROTONE
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

UROGENOL
INFECCOES VESICULO-RENAES

MINERVA MEDICA

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE
SÃO PAULO - BRASIL

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o maximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo Illustrado, que apresenta a relação de cinquenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

**INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE**

Rua 11 de Agosto, 18-B - Telephone, 2-2582 S. Paulo

ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL

S
o s
s
m e l h o r e s p r e ç o s
E R P M O C
U S
L I V R O S
E d i c i o n e s r o h l e m s a
S
E
U
L
I
V
R
O
S
c o m
o
S
I
V
A
N
I
S
T
A
R. Verguciro, 231 ■ 7-0482

“Juvenil Araçá F. C.”

(Realizou-se, dias atrás, no antigo campo dos alunos, gentilmente alugado pelo Centro, a assembléa geral do “Juvenil Araçá F. C.”, ardorosa agremiação esportiva da rapaziada do bairro. Os debates estiveram muito acalorados, como se deduz do que se segue).

PERSONAGENS

PUPO, diretor do clube, garoto dos seus quinze anos, muito desbocado.

FRANKLIN, rapazinho franzino e metido a sêbo.

BOVERO, decano dos jogadores, ex integrante do “Lazio F. C.”

FARIA, zelador do clube.

LORDI, treinador italiano.

C. MOTA, centro-avante, pirralho muito dorminhoco.

VASCONCELOS, forma jovem de jogador.

CELESTINO, juiz de linha aposentado.

PESSOA, chefe da torcida.

CAVALCANTI, fedelho de oito anos, desenvolvimento muito precoce.

MONTENEGRO, massagista e enfermeiro de emergência.

VAMPRE, extrema-esquerda, menino de tratamento.

REGALO, arqueiro comunista.

ALIPIO, menino que pega a bola quando ela cai no barranco.

LOCCHI, socio remido, á espera de uma vaga de jogador.

PUPO (pigarrando) — Alerta, turma! Está aberta a sessão.

FRANKLIN (ruborizado) — Peço a palavra.

BOVERO (berrando) — Ma vá lavá a rópa, seu caluro! No mi cóloca u carro na frente dus bó! Us veglio priméro!

PUPO (depois de consultar os estatutos) — Tem a palavra o Alfonso.

BOVERO — Io vó falá poco ma claramente. Chero sapere chi fui u mascalzone che mi arrovinó as gambia co uno bunta-bé! Acho inté que mi frat-turó quest'osso, u perónio!

FARIA — Desculpe, mas esse osso aí se chama diafragma...

BOVERO — Cala a bóca, vucê! A gônversa no sta in da guzinha!

PUPO — Será feita uma sindicância para satisfazer ao Alfonso. Agora pode falar o Franklin.

FRANKLIN — Meus senhores. Participo-lhes escandalizado que encontrei tres pontas de cigarro no meu bolso. Exijo a punição do autor de tão nefando atentado contra a moral, minha em particular e do clube em geral, si bem que tal crime seja mais digno de piedade do que de censura. Já o meu professor Cannon dizia...

LORDI (interrompendo) — Aceita um dos meus “Castelões”?

FRANKLIN (ofendidíssimo) — Oh! que proposta deshonestá! Imagine si titio Cantidio soubesse! O sangue até me sobe ás faces, o que aliás é devido á excitação dos centros de vaso-motricidade medulares!

C. MOTA (com cara de sôno) — Em que almanaque você leu isso? Deixe de besteiras, menino e mantenha-se á altura da sua posição social...

VASCONCELOS (impetuoso) — Qual posição social qual nada! Vá carregar piano! Então não vê que todos somos de circo?

CELESTINO (entusiasmado) — Apoiado, menino, apoiado! Você nem

parece criança. Começa por onde eu termino...

VASCONCELOS (com a voz embarcada pela comoção) — Obrigado, vovô!

PUPO (nervoso) — Ora deixemos de tapeações. Vamos trabalhar que é bom! Quem mais deseja usar da palavra!

PESSOA — Eu, seu diretor!

PUPO — Tem a palavra o Samuel.

PESSOA — O clube me poderia fazer um pequeno empréstimo de vinte “mangos”?

PUPO (quasi sem fala) — O que? Vintão pra você ir gastar no “Pinguim”? Tô! Não é por ser miseravel, mas é que depois você fica sem voz e não pode puxar a torcida!

PESSOA (choramingando) — Você ha de me pagar, seu pão-duro!

PUPO (zangado) — Pão-duro é a avô! Não admito descatos numa assembleia!

PESSOA (soluçando alto) — Ninguém me defende desse feroz?

CAVALCANTI — (tentando falar grosso) — Ora, Samuelzinho, quem dá em você dá também em mim. Que é que você quer com ele, seu Pupo?

PUPO (assustado) — Então não se pode nem mais brincar com os amigos?

MONTENEGRO — Vamos parar com essa briga, sinão daqui a pouco eu mesmo quebro vocês todos! Isto até já se parece com a Camara!

VAMPRE — Bem que papai me disse pra eu não me misturar com a molecada!

PUPO — Eh, seu moço! Modere essa linguagem, sinão eu lhe “prego” uma multa!

VAMPRE (desdenhoso) — Não me incomodo, papai é rico...

REGALO (entrando na discussão) — Acho bom você ficar quieto, seu burguês! Dinheiro aqui não voga. Quem manda é só o proletariado!

PUPO — Nada de política. Aqui só se trata de assuntos sérios.

REGALO — Nada me poderá afastar das minhas convicções vermelhas!

ALIPIO — Muito bem! Gostei de ver!

PUPO — Que é isso, seu bobinho? Bico calado! Você nem ao menos joga no primeiro quadro...

LOCCHI (falando pelo nariz) — Ah, mas, ele tem direito, assim como eu também, de começar a jogar. Afinal de contas eu não sou tão fundo assim!

PUPO — Mas que bagunça, meu Deus! Vocês nem ao menos pedem a palavra...

REGALO — E' assim que eu gosto! Viva a fuzarca! Abaixo a burocracia burguesa! Morra o Plinio Salgado!

(Nesse instante entrou no campo um destacamento volante da Policia Especial, que carregou toda a turma para a “cana”, devido aos gritos sediciosos do Regalo, que, coitado, se esquecera inteiramente do estado do sítio... E assim se encerrou brilhantemente a assembleia geral do “Juvenil Araçá F. C.”).

REPORTER.

Um caso misterioso

O relógio do Museu de Antropologia acabára de dar 12 horas. E, como em toda meia-noite que passa, algo de extraordinario e sobrenatural é mister que aconteça, ainda desta vez a regra não falhou.

E conta-se que, no silêncio pesado da sala escura, uma voz se fez ouvir no interior do armário em que repousa, empoeirada e risonha, a vetusta e preciosa coleção de crâneos.

Que seria aquilo? Nada mais, nada menos: um crâneo tagarela palestrava com o colega da direita! Sim senhor, meu amigo! Verdade pura! Deixe que os seus cabelos se arrepiem (si o amigo não fôr calouro e privado, portanto, das suas fanéras capilares...), mas não me venha dizer que eu estou mentindo. E' mais facil um calouro deixar de ser burro ou o Dreyfus abandonar o problema da herança, do que estas circunspectas e dignas colunas faltarem um dia com a verdade! Então, continuemos. O crâneo que dava com a lingua nos dentes (desculpem-me a impropriedade da expressão) era um crâneo grande, de mandíbulas robustas, faces platirrínicas, bossas frontais proeminentes. — “Que calor, hein, chefe!” dizia ele. “Sinto o suor escorrer-me pelas ósseas faces como si estivesse a lavar o rosto! Quem me déra agora uma limonada bem geladinha ou um sorvetinho de limão... Não era também o teu desejo?”

E como o crâneo da direita permanecesse mudo: “Porque não me responde, caro colega? Tão triste, tão pensativo... Si já não tivéssemos morrido, dir-se-ia que você está a pensar na vida... Mas, agora, não sei o que possa ser. Seria saudade? Sim, não pode ser outra cousa. Saudade da mulher amada, que durante noites e noites velou solícita á beira do teu leito de enfermo... Saudades daquelas mãos muito claras e macias que te acariciavam as faces queimadas pela fe-

bre inclemente, e te fecharam os olhos após a morte... Saudade daqueles lábios grossos e rubros, que tanta palavra de esperança e conforto te sussurraram aos ouvidos, e que mais tarde viriam a depositar, na tua fronte gelada de cadaver, o beijo amargo da despedida... Si é isto, que o amigo me desculpe a loquacidade e a imper-tinência.

Saudades, quem é que não as tem e muitas... Eu mesmo, caro amigo, tenho cá um punhado delas. E sinto mesmo a falta de uns olhos para poder chorar á vontade todo um passado feliz... Quando me lembro dos extensos areais de minha terra, daquele calor abrazador, daquelas cidadezinhas nobres mas festivas, simples mas felizes... Como me lembro ainda... A primeira vez fui a Adis-Abeba... Que farra, que orgia! E note-se que a minha familia era descendente direta de um “ras” que, por sua vez, era parente próximo do “Negus” Ai, meu Deus... Quanta saudade da minha boa Abissinia...

O crâneo da direita voltou-se bruscamente. Tinha os zigomáticos salientes, o rosto largo, a fronte ampla. Um “Per la Madonna!” se fez ouvir no silêncio do museu. E, sem mais aquela, o crâneo taciturno caíu em cima do companheiro, de cabeçada e dentada, numa furia de assassino.

Na manhã seguinte, quando o Chico foi espanar os moveis, quasi morreu de susto. A um canto do armário, de mistura com os cacos de vidros e dos espelhos, dois crâneos jaziam espatifados, em frangalhos, quasi irreconhecíveis. Pelos destroços, bem se podia avaliar a intensidade da luta. E foi com grande dificuldade que o Chico conseguiu ler, num parietal que por milagre se conservára inteiro, estas palavras elucidativas: “Giuseppe Marini Trondi. 26 anos. Italiano...”

ORLANDO CAMPOS

BACTERIOFAGOS

Uma das mais notáveis aquisições da terapeutica moderna
USO ORAL e APLICAÇÃO LOCAL

ESTAFILOFAGINA	Bacteriófago anti-estafilocócico. Ação curativa surpreendente e rápida no antraz, furunculose, osteomielite, acne, dermatoses estafilocócicas, etc.
COLIFAGINA	Bacteriófago anti-coli. Pielites, cistites, pielonefrites, colites, etc.
DISENTERIFAGINA	Bacteriófago anti-disentérico polivalente, ativo contra SHIGA e FLEXNER.
RIFOFAGINA	Bacteriófago anti-tífico e paratífico.
ESTREPTOFAGINA	Bacteriófago anti-estreptocócico.

IMPORTANTE — Para uso por *via bucal*, é indispensavel adicionar-se um pouco de bicarbonato em regular volume de agua (1/2 copo ou 1 copo), para evitar a ação do suco gastrico sobre o bacteriófago.

BREVEMENTE A' VENDA
PLURIFAGINA — BACTERIOFAGO POLIVALENTE

Bacteriofagos desalbuminados para
USO ENDOVENOSO

SEÇÃO DE MICROBIOLOGIA
DOS LABS. RAUL LEITE
RIO DE JANEIRO

ESTAFILOFAGINA ENDOVENOSA
COLIFAGINA ENDOVENOSA
ESTREPTOFAGINA ENDOVENOSA
TIFOFAGINA ENDOVENOSA
PLURIFAGINA ENDOVENOSA

Direção Técnica: Prof. Dr. Mario Magalhães

Filial em São Paulo: Rua Benjamin Constant, 31

Merceria e Sorveteria
AVENIDA

Frutas — Chocolates — Bombons
SORVETES FINOS
R. da Consolação 430
(No ponto do bonde)

PAGINA ESPORTIVA

Inicia-se com este numero a publicação da Pagina dos Esportes. Inutil encarecer a utilidade desta nova secção. Basta dizer que se destina ela á publicação de todo o noticiario referente ás atividades esportivas do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Seu escopo principal, entretanto, é a propaganda entre os associados do Centro das diversas modalidades de esportes.

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz é o unico Centro Acadêmico de São Paulo que possui instalações esportivas quasi completas, onde podem ser praticados em igualdade de condições com os melhores clubes, a natação, futebol, bola ao cesto, volebol e polo aquatico. Com a proxima conclusão da pista de atletismo, ficará o Centro dotado de um dos melhores campos de atletismo de São Paulo.

E no entanto, apesar de ser o primeiro em instalações esportivas, não é o Centro o que logra melhores colocações nas competições em que tem tomado parte, não é ele o vanguardeiro, não é ele o "primus inter pares".

E' que as mesmíssimas instalações, boas e oferecendo todas as modalidades, são frequentadas por uma dezena de socios somente. As aulas de natação e ginástica, sob a direção de um tecnico precioso têm como característico principal a ausência de assistentes.

Desse descaso, dessa indiferença resulta o estado geral de incultura física do estudante de medicina.

A Pagina dos Esportes se propõe a estimular a fibra esportiva que existe em todo jovem e que inda jáz latente na maioria dos estudantes de medicina.

Aos atuais diretores do Centro, aos responsaveis pelo esporte em nossa escola, não hão de faltar nunca dedicação e entusiasmo. E o seu entusiasmo e o seu esforço hão de ser correspondidos com o apoio da classe, pois só assim poderá ser produtivo qualquer trabalho e qualquer iniciativa. E esse apoio é necessario, imprescindível. Ele obtido, cessarão as vozes que apregoam sermos nós, estudantes de medicina, indignos do estadio que possuímos.

DEPARTAMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL

O Departamento Artístico-Musical do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", reiniciará este ano suas atividades sob a direção do sr. Oswaldo Cordeiro (Vavá), nomeado pelo presidente do Centro Acadêmico, para reorganizar essa secção.

Dada a grande competência desse colega é de se esperar que venha a ser esse departamento um dos mais ativos e brilhantes da nossa associação.

FUTEBOL

Já foi realizado, em 12 proximo passado, o encontro final do campeonato interno de 1935, entre os quadros do 2.º ano (1935) e 2.ª serie do C. U. (1935), saindo vencedora por 2 pontos a 0 a turma do 2.º ano, atual 3.º ano, que se sagrou campeã de futebol de 1935. Os dois tentos do vencedor foram marcados por David e Jorge.

Iniciar-se-á, logo em seguida, a disputa do campeonato interno de 1936, no qual se empenharão os

"teams" de todas as turmas da Faculdade. Quanto á atividade externa da nossa secção de futebol, o C. A. O. C. se fará inscrever para a disputa do campeonato acadêmico da F. U. P. E. Aos sabados em que o nosso quadro não estiver escalado para nenhum jogo de campeonato acadêmico serão realizados, sempre que possivel, encontros amistosos com quaisquer outros conjuntos de amadores.

O quadro oficial do C. A. O. C. deverá treinar obrigatoriamente todas as quintas-feiras, sendo rigorosamente exigido o comparecimento de todos os seus jogadores e reservas. As faltas somente serão justificadas em condições excepcionais, sendo absolutamente impossivel a escalação para jogos de campeonato dos que faltarem a algum treino.

O mesmo quadro que disputar o campeonato da F. U. P. E. será também escalado para representar o C. A. O. C. nas caravanas esportivas que o mesmo patrocinar para diferentes localidades do interior do Estado. Escalar-se-á também, para o mesmo fim, um numero reduzido de reservas, que deverão ser criteriosamente selecionados.

Tratar-se-á também, na medida do possivel, no decorrer de 1936, da renovação do nosso material de futebol, como sejam bolas, rêdes, uniformes, etc.

Extremamente auspicioso se apresenta portanto este ano para o futebol na Faculdade de Medicina. Auguremo- que, no fim de 1936, a nossa secção de futebol tenha fartamente contribuido para o engrandecimento cada vez maior das côres esportivas do C. A. O. C.

REMO

A Direção de Remo estando interessada na formação de guarnições que possam representar o Centro nas proximas competições de remo, pede a todos que se interessam por esse esporte e que se julgam com possibilidades, que se apresentem, afim de serem iniciados os treinos o mais breve possivel.

Obedecendo a preceitos rudimentares de higiene e de humanidade, não será permitida a participação em competições ás guarnições sem o devido treino, como as que costumam aparecer nas vespersas das regatas.

Campeonato Acadêmico do Estado

Deverá realizar-se em 16 de Abril, p. vindouro, em Santos, o Campeonato Acadêmico do Estado em que tomam parte todas as escolas superiores do Estado.

Este Campeonato consta de um pareo unico, de "yole franche" a 4 remos, para estreantes.

A guarnição que provavelmente representará o Centro já iniciou os seus treinos no Tietê-São Paulo, disposta a não medir esforços para trazer á Escola o diploma de Campeão do Estado é formada por Percy Smith, Binde Guida F. Pedro Aquino Neto e Moacyr Hoelz

SECÇÃO DE ATLETISMO

Graças ás administrações passadas foi idealizada e iniciada a construção de uma pista de atletismo que atualmente vae adiantada e deverá ser pela atual diretoria terminada.

Podemos mesmo garantir o seu término para o mez vindouro. Estranharam os colegas, o termos dito, término e não inauguração. Consultado um tecnico de atletismo, foi-nos confirmada a impraticabilidade da inauguração da pista imediatamente após o seu acabamento.

De muito mais efeito seria, cremos, uma inauguração adequada, embora um pouco mais demorada, do que aquela feita ás pressas, só para nos furtarmos a criticas. De posse da pista entraremos no terreno das realizações. Assim no Campeonato Acadêmico, promovido pelo FUPE facil nos será obter uma bõa colocação, que não conseguimos o ano passado, mau grado o esforço do pequeno numero de atletas que representaram as nossas cores. Do campeonato interno, que ha muito tempo não se realizava, reorganizado o ano transato, é justo esperar brilho invulgar.

Esperemos agora, com a ajuda de nossos melhores atletas e dos novos que surgirão, a vitoria do CAOC na parte de atletismo da que já podemos chamar tradicional competição Medicina x Mackenzie.

SECÇÃO DE BOLA AO CESTO

A pratica desse esporte entre nós, como nos anos anteriores será das mais escolhidos por possuirmos um local adequado para tal, sendo as nossas turmas de real valor e que vem obtendo excelentes resultados nos certames que disputou. A seleção para um "five" tornar-se mais rapida e apreciavel, os elementos se destacam logo á primeira vista, nos treinos, o jogo é espaçado, o numero de jogadores é reduzido e a formação do "time" pode ser imediatamente solucionada. Para o proximo campeonato acadêmico patrocinado pela FUPE apresentaremos um turma capaz dos melhores feitos.

Empenharemos outrossim, todos os nossos esforços para nos revidarmos frente ao Mackenzie College, si bem que no primeiro jogo tivéssemos demonstrado uma vontade ferrea de vencer. Para estimular a prática do cestobol interno, realizaremos torneios, si possivel o campeonato entre os diversos anos, o que não tem dado muito resultado nestes ultimos tempos. O que se poderá fazer é formar trez ou quatro turmas de elementos devidamente escolhidos assim disputar um torneio, de efeito vantajoso sobre cada jogador, que se manterá durante muito tempo em condições otimas de treino. O nosso ginasio terá alguns melhoramentos; a iluminação será completada, favorecendo os treinos noturnos, no assoalho passou-se novamente oleo, devendo ser a quadra riscada com tinta preta. As redes dos cestos foram substituidas por novas, bem como foram adquiridas novas bolas; a questão dos uniformes ficará completamente assentada, ficando este departamento convenientemente aparelhado para qualquer emergência. Os treinos serão iniciados em

época oportuna e desde já contamos com os seguintes elementos: Labate, Lerario, Varela, Pimenta, Cyro, Raimo, Zé, Dante, Aristides, Piazon, Mellone, Martinez e outros que desejarem ingressar na pratica deste esporte. O nosso "five" conta com o concurso do calouro Meza cuja valor como guarda é inegavel, visto o mesmo atuar na turma secundária do Club Esperia. Este departamento terá pois uma organização completa, seu regulamento que vae ser elaborado preenche uma das lacunas das muitas que se notam nos diversos departamentos. Procuraremos zelar constantemente pelo nosso material, evitando gastos desnecessarios.

A postos, pois, cestobolistas do C. A. O. C.!

NATAÇÃO

A natação entre nós, tem experimentado ultimamente notaveis progressos, devendo-se salientar a aquisição tecnica notavel que representam as aulas do treinador japonês Kanichi Sato, cujo contrato a diretoria atual renovou, demonstrando assim exata compreensão das necessidades esportivas da C. A. O. C.

Torna-se necessario que os nadadores de que dispomos, infelizmente em numero muito reduzido, correspondam aos esforços da diretoria, frequentando com assiduidade os treinos que se realizam das 16,30 horas em diante, todos os dias impares, por meia hora de ginastica, que constitue otimo exercicio, mesmo para aqueles que não são muito amigos da agua.

A turma de natação da C. A. O. C. deverá participar do Campeonato Universitario a realizar-se no dia 12 de abril proximo e que consta dos seguintes pareos. 100, 400, 800 e 4x100 metros em nado livre; 100 metros, nado de costas; 200 metros, nado de peito e 3x50 revesamento mixto.

JOGOS DE SALÃO

Como é do conhecimento de todos, foram realizados pela diretoria passada os campeonatos dos diversos jogos de salão existentes na séde social do Centro, tais como "Snooker", xadrez, dominó, dama e pingue-pongue.

A atual diretoria fará concluir os diversos campeonatos ainda não terminados, entregando aos vencedores as respectivas medalhas.

A 2 de abril será realizada no nosso estádio, em homenagem ao 22.º aniversario da Faculdade de Medicina, uma competição poli-esportiva, cujo programa será o seguinte:

13,30 — 14,30: **Bola ao Cesto**
Medicina x Direito.

14,30 — 15,30: **Futebol**
Medicina x Mackenzie.

15,30 — 16,30: **Natação**
Competição interna.

Serão convidadas para uma exhibição nas suas especialidades as consagradas campeãs sul-americanas de natação, srts. Seylla Venancio, Maria Lenk e Sieglinde Lenk.

ESPECIALISTA EM RADIOS

MARIO DE SIPOLI

EX-TECNICO DA BRUNSWICK

CONCERTOS, REFORMAS E MONTAGEM DE QUALQUER TIPO DE RADIOS

Rua Major Diogo, 275 Envia catalogos para o interior TELEFONE: 2-2218 São Paulo

BRAMANISMO

"Existe um pensador, o qual embora seja um, cumpre os desejos de muitos".

Kata Apanishada 4, 13.

Antes de entrarmos em divagações sobre o bramanismo, faz-se mister explicar os elementos étnicos que dele participaram.

Quando ainda a distribuição da espécie humana era imprecisa, vaga e movediça, famílias e tribus inteiras de arios venciam os píncaros nevados da cordilheira de Kush em busca da região fértil e produtiva onde pudesse sua existência ser cômoda e fácil. Os arios constituíam um povo de raça branca, inteligente e numeroso. Notar que isso se passou dois milênios antes da era cristã.

Como todo povo invasor, conciente de sua força, acomodou-se semcerimoniosamente nas regiões amenas e férteis irrigadas pelo caudaloso rio Indo. Por esse fato os arios passaram a ser mais conhecidos por indús ou índios.

Os naturais do país foram sendo absorvidos pelos intrusos, dada a superioridade intelectual e econômica destes. Confesse-se que o padrão de moralidade seguido pelos arios era elevado para seu tempo. Nessa ocasião a mulher gozava de certos privilégios, dos quais foi sendo progressivamente despojada, a tal ponto de ser considerada um "mal inevitável". A vaca representava o padrão monetário desse povo, pois que ele era essencialmente pastoril. Aproveitando-se de sua superioridade de visão política, os indús introduziram o sistema de castas, odioso e cruel, que até hoje ainda não foi derribado, apesar dos esforços e da grande dedicação do Mahatma Gandhi, que voluntariamente se despojou do seu direito de casta privilegiada, afim de trazer para o campo político 50 milhões de servos. As castas principais são em número de 4, a saber: 1) sacerdotes (brâmanes, isto é, homens da oração); 2) guerreiros; 3) negociantes e agricultores; 4) servos (sudras). Os sudras são os intocáveis e étnicamente derivam dos naturais do país; não têm direito ao ensino religioso, ao voto e o único ato honroso que lhes é facultado consiste nos donativos que podem ofertar aos brâmanes. Os brâmanes, segundo ensina a religião, derivam da cabeça de Brama, ao passo que os guerreiros veem dos braços, os negociantes das coxas e os servos dos pés. daí a sua inferioridade. Essas 4 castas são completamente fechadas umas às outras e altamente orgulhosas dos seus direitos. Os servos não têm direito de matrimônio com pessoas das 3 castas restantes. Finalmente, os brâmanes, unindo-se aos guerreiros, obrigaram a terceira casta dos negociantes a se humilhar perante eles, reconhecendo a sua inferioridade. Note-se que os negociantes e lavradores eram arianos de origem e contudo sofreram esse vexame por parte dos seus irmãos raciais.

E' digna de nota a resignação com que os sudras encaram as prerrogativas das castas superiores, sem o mais leve aceno de rebeldia. Só atualmente o profeta Gandhi, em virtude da sua grande dedicação e abnegação á causa dos intocáveis, adquiriu prestígio de tamanho vulto entre os servos, de modo a mobilizá-los em massa para a conquista da igualdade.

E' por demais conhecida a sua teoria da passividade, que para nós ocidentais se afigura um paradoxo diante do fim cobiçado.

As divindades do bramanismo são principalmente Brama, Vishnu e Siva. Brama é a grande Alma, o Espírito supremo do Bem, de quem todos procedem e a quem todos retornarão. Sarscati, a eloquência personificada, é sua esposa.

Nas representações mitológicas Brama aparece com vestimenta encarnada, montando pomposamente um cisne e tendo cinco cabeças.

As divindades Vishnu e Siva superaram Brama por serem mais acessíveis á compreensão do povo.

O Rigveda numerava em 33 os deuses, os quais se dividiam em: celestiais, aéreos e terrestres. Contudo, na realidade, maior ainda era o número dos deuses, devido á constante personificação das forças da natureza. Além disso, um mesmo deus exhibia mil nomes diferentes. O pecado resulta, segundo o bramanismo, da ligação da alma com o corpo. Tornava-se necessário flagelar este último para libertar aquela e o indivíduo se tornar puro. Depois da morte, os bramanistas creem na contaminação da vida no país de Jama, o Deus que ensinava aos outros o caminho a esse paraíso, á custa de sua própria existência.

Os Vedas, os Brâmanes, os Upanishadas, os Sutras, os Puranos, são escritos em sânscrito e seus dialetos constituem a mais vasta e antiga literatura indo-europeia, tendo influido muito sobre a vida política, religiosa e social do povo indú. No "hino da criação" denota-se a ideia de serem as diferentes divindades apenas nomes diferentes do mesmo Ser Supremo. E' a tendência panteísta, lutando contra o politeísmo ambiente.

MARIUS DIGNUS



COPIAS EM DUPLICADOR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

STENCIL VERNIZ
PARA CORRIGIR
PAPEL — TINTA
PERTENCES

NÃO COMPREM SEM
CONSULTAR
OS

Irmãos Gioielli

(Unicos especialistas em
DUPLICADORES

LADEIRA DA MEMÓRIA, 10
FONE, 2-2984

Dr. dent. Albert L. Rolinz

APROVADO NA ALEMANHA E NO BRASIL

Condecorado com Diploma (Grand Prix) e Medalha de Ouro pela Exposição Internacional (Royal Silver Jubilee) de Londres de 1935.
TRATAMENTO E CONSULTAS DAS 8 ÀS 12 E DAS 15 ÀS 21 HORAS

Rua Jaceguay, 495

Tel. 2-6832

São Paulo

PIERROT APAIXONADO

Tragedia carnavalesca, levada á cena no dia 23 de Outubro de 35, pelos senhores Renato Toledo e Pedro Badra, secundados por uma graciosa senhorita, cujas iniciais são: Presidência do Centro A. O. Cruz.

ÉPOCA — Atualidade.

PERSONAGENS — PIERROT (Renato) — ARLEQUIM (Badra) COLOMBINA (Presidência do C. A. O. C.)

Levanta-se o pano. A cena representa os extensos jardins da Faculdade, numa tarde amena de Outubro. O tempo está calmo. E o silêncio só é quebrado de quando em quando pelos risinhos histéricos dos altos pinheiros, em cujas axilas o vento brando faz umas carícias amigas. Num banco de mármore, um caszinho romântico se enternece nas suaves doçuras de um idílio. Ele é Pierrot (Renato); Ela, a Colombina (Presidência).

CENA I

PIERROT — Se soubesses, meu bem, quanto te quero!
Meu amor é maior que o do Bovéro
Pela velho e surrada Anatomia:
Em ti vivo pensando noite e dia!
Bem sei que outros olhares te cobiçam,
E contra mim a tua furia atijam...

COLOMBINA — Tanta cousa que dizem, meu querido!
Naturalmente, deves ter ouvido.
De fato, um arlequim andou sorrindo
Pra mim, até mesmo me perseguindo...
Mas o resto, meu bem, é pura intriga
Da oposição. Canalhas de uma figa!

PIERROT — Que é isto, meu amor! Não tremas tanto!
Nada conseguirão! Eu te garanto!
Não levo a sério a turma do "pão duro".
E' um pessoal "moxiba", eu te asseguro!
Descansa a cabeça em meu regaço
E confia nestes músculos de aço!

CENA II

Chega ARLEQUIM (Badra). Ao deparar com os dois abraçados, dá um salto para traz, a admiração estampada na fisionomia.

ARLEQUIM — Que vejo, meu Deus, que maldição!
Quem é que já quebrou meu violão?

PIERROT — Vê lá si não me acordas Colombina:

ARLEQUIM — O meu anjo, o meu bem, meu pancadão.
Dormir nos braços de uma oposição!

PIERROT — Vá carregar piano! Desconfia —
Sinão te mando já para o Faria!

(Colombina acorda assustada. Ao ver Arlequim atira-se-lhe aos braços, rompendo num choro amargurado. E apontando para Pierrot:)

COLOMBINA — Esse sujeito — é bom que não ignores —
Disse cousas impróprias p'ra menores.
Foi bom, Arlequim, teres vindo,
Eu já estava, meu bem, quasi aderindo...

ARLEQUIM — (Dirigindo-se raivoso a Pierrot Boquiaberto):
Teu papel é de negro da Favela!
Abusar de uma palida donzela...

PIERROT — Essa agora — confesso — ignorava.
Colombina! Esse tipo é pinta brava!
Vem cá. Faço-te um baile, coisa fina,
Lá no "Ginásio", ao lado da piscina...
O Rocco vae pintar o teu retrato
E pô-lo na parede! Um desacato!

COLOMBINA — Essa coisa de baile é tão cacete...
Arlequim prometeu dar-me um banquete...

ARLEQUIM — Depois de tudo levo a Colombina
Para um passeiozinho na Argentina.
Deixa, pois, Pierrot, de bater papo.
Enfia tua viola no seu saco
E diga á turma que também se enfie.
"Good-bye"... Dê lembrança ao Camasmie.

Saem os dois abraçados e contentes. Pierrot, numa expressão de profundo desalento, deixa cair a cabeça sobre o peito, põe as mãos nos bolsos e soluça baixinho. De repente, dá pela falta da carteira, levanta-se com energia e põe-se a bradar como um louco:

PIERROT — Colombina! Sujeita trapaceira!
Abandonou-me inda leva a carteira!
Roubar de um cidadão fraco, indefezó,
Os ultimos "duzentos"! Oh! que peso!
Nem p'ra o bonde. Como é que vou-me embóra?
Mamãe! Quero morrer de catapóra!...

CAI O PANO

ORLANDO CAMPOS.